

Ideias Participe deste espaço mandando e-mail: leitor@jornalahora.inf.br

Abigeato: muito além do patrimônio

Os casos de abigeato que se multiplicam a cada dia assustam quem vive no interior do RS. As paisagens bucólicas de outora, onde se reunia gente simples em torno de uma boa conversa, hoje concentram depoimentos de medo e traumas incuráveis. Para quem vive no campo, tendo a pecuária como ganha-pão, encontrar um animal morto – carneado em pleno pasto – aterroriza, causa prejuízo e uma sensação de impotência e incredulidade. Os bandidos chegam a levar lotes inteiros ou interceptar caminhões nas estradas. Como chegamos a esse ponto?

As grandes cidades recebem muita atenção, pois casos de violência contra as pessoas são mais graves e causam impacto na vida de todos, com a sensação de falta de liberdade para a realização

de atividades simples, como um passeio em uma praça.

Entretanto, os danos patrimoniais não são o único problema, no caso do abigeato. Fica o trauma pessoal das famílias vítimas dos bandidos e um rastro de problemas de saúde pública.

A carne do abate de animais roubados não tem garantia de sanidade. Como não passa por estabelecimentos inspecionados, o produto pode conter doenças, lesões e contaminações. O animal é morto no campo, transportado em veículos clandestinos, no meio da sujeira, e em temperatura inadequada.

A principal diferença que o consumidor pode perceber na hora de comprar um produto que não vem com “etiqueta” é o preço. Desconfie ao encontrar carne muito barata e em estabelecimentos que não demonstrem



Rodrigo Lorenzoni
Presidente do CRMV-RS
presidente@crmvr.rs.gov.br

condições mínimas de higiene.

A população precisa entender a ligação direta que existe entre as saúdes animal e pública. Mais de 70% das enfermidades em humanos surgidas desde a década de 1940 têm origem animal. E isso ocorreu por causa do trânsito intenso de pessoas e produtos. Portanto, observar a procedência e a qualidade do que consome – e não apenas o preço – é medida fundamental para garantir a segurança na alimentação e, infelizmente, é o pouco que está em nossas mãos.

Turismo como opção e reflexão para a vida

Quem não gosta de viajar? De fazer coisas diferentes e ter novas experiências?

Eu, particularmente, acredito que algum dia nós vamos viver de nossas histórias, a vida passará e o que cada um terá pra contar. O que você fez de sua vida? Qual a sua história?

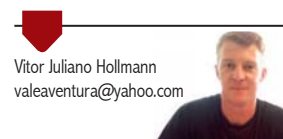
Logo me vejo velho contando histórias para meus filhos e netinhos sobre as coisas que fiz e vivi, sobre experiências vivenciadas e inspirando outras pessoas a viverem e desfrutarem intensamente de cada momento da vida.

Nos tempos de hoje, da era tecnológica e digital, vemos que alguns momentos e atividades deixaram de fazer parte das novas gerações e interferem nas relações interpessoais, e no contato com o meio ambiente, gerando desequilíbrios de ordem psicológica e física: depressão e sedentarismo, e outros diretamente ligados à falta de mo-

vimento e práticas saudáveis. Crianças e adultos hipnotizados por celulares, computadores e televisões, deixando de viver o mundo real, e de interagir pessoalmente com pessoas e com a natureza, de brincar ao ar livre entre amigos. Adultos superatarrafados com seus empregos e estressados com suas responsabilidades e metas e assim, quando menos esperamos, se passam os anos e a vida. Talvez o preço da modernidade. Mas há saídas.

Lazer em geral. Viagens, passeios, práticas esportivas e opções como turismo rural e turismo de aventura são ótimas oportunidades de sair da rotina, de tirar as crianças do carpete, do computador e videogame, uma maneira de conhecer novos lugares, pessoas e culturas. São atividades que estimulam habilidades sensoriais e físicas, proporcionam autoconhecimento, geram desafios e a superação de medos e limites, aumentando a autoestima e autoconfiança.

Do que estou falando? Estou



Vitor Juliano Hollmann
valeaventura@yahoo.com

querendo dizer a você que viva o que está ao seu alcance, sem desculpas de opções e falta de recursos, saia do conforto do seu lar e vá viver novas emoções, viva por suas experiências, plante você mesmo uma árvore e veja ela crescer, faça uma horta com seus filhos, divirta-se como nos velhos tempos, saia do seu habitat natural e aventure-se, impressione-se com as pessoas e com a natureza.

Afinal de contas, desta vida só levamos as lembranças e o aprendizado, e deixamos aqui a lembrança de quem fomos e do que fizemos. Agora reflita que ainda há tempo! Como você se vê no futuro? A mesma pessoa de hoje? O que fez de sua vida? Quais histórias contará?

O jornal é uma obra coletiva. Faça parte e dê sua opinião.

O Jornal A Hora é uma ferramenta questionadora e esclarecedora a favor da comunidade. Feito para você e por você. Participe, discuta e dê sua opinião.

Enquanto for relevante para você, será assunto para nós.

